

## **DE DENTRO “DA PORTEIRA”, OLHANDO O CAMPO DE “CIMA”: OS ESTUDOS RURAIS ENTRE AS ELITES E CLASSES DOMINANTES**

**Marcos Piccin (UFSM) e Valdênio Meneses (UFCG).**

### **RESUMO SIMPLES**

Este GT propõe agregar artigos e pesquisas acerca de frações das classes dominantes e elites do mundo rural tanto a nível de Brasil como em relação a geopolítica mundial. Buscamos agregar textos que renovem e reforcem um olhar sobre determinados grupos e processos sociais e econômicos daqueles que reivindicam estar/ser o “topo” das sociedades. Seguindo proposta iniciada no último encontro da Rede de Estudos Rurais priorizamos textos que contribuem para ampliar o olhar sobre grupos sociais e setores outrora nomeados à sombra da palavra “latifúndio”, priorizando uma maior riqueza conceitual, teórica e metodológica para pesquisar esse diverso mundo social de grupos dominantes. Esse movimento de pesquisa “para dentro da porteira” e olhando o campo “de cima” pode ter várias formas: pesquisas em famílias, fazendas, feiras agropecuárias, empresas do agronegócio ou até expressões de poder dos dominantes entre nos engajamentos da internet. O mais importante é que pesquisar a elite no mundo rural, implica produzir desencantamentos sobre as formas de dominação e violências em uma sociedade como a brasileira. Olhar os “ricos do campo” indica desmistificar a identidade política do “celeiro do mundo” que atravessa várias imagens – passadas ou presentes, universais ou regionais – do rural e urbano brasileiro.

### **RESUMO EXPANDIDO**

Este GT propõe agregar artigos que resultem de pesquisas acerca de frações das classes dominantes e elites do mundo rural tanto a nível local/regional do Brasil como em relação a geopolítica mundial. A partir desse tema é possível rastrear um avanço no conhecimento desde textos clássicos dos Estudos Rurais que “cravaram” o termo latifúndio. O tema pode ser “puxado” desde análises “clássicas” ( Queiroz, 1969) ( Leal, 2012) ( Buarque de Holanda, 1995) ( Freyre, 2013) ( Martins, 1973) da concentração fundiária entre heranças coloniais e escravocratas ou migrantes empresários ascendentes até mandonismos e poder local. Frações da elite e classe dominante do campo, com formas de organização associativa e parlamentar foram temas de textos que analisaram a modernização rural e urbana no decorrer do século XX ( Bruno, 2009), ( Mendonça, 2010). Seguindo o verbete de Ligia Osorio (2024) para o Dicionário da Terra (Cardoso

et al, 2024) notamos como a palavra “latifúndio” foi durante muito tempo um agregador para análises de estratégias, relações e formas de poder das elites, classes dominantes, setores econômicos poderosos, grandes proprietários, seja sob forma de senhores de engenho, coronéis ou modernos empresários.

## **JUSTIFICATIVAS E RELEVÂNCIA DA PROPOSTA**

Aqui buscamos agregar textos que, apoiados nesses clássicos, renovem as pesquisas e diversifiquem o que antes era nomeado como “latifúndio”. Convocamos artigos que tragam uma maior riqueza conceitual, teórica e metodológica sobre os “ricos do campo” ou elites, classes dominantes relacionadas (ou não) à posse da terra e processos sociais e econômicos passados e presentes daqueles que reivindicam estar/ser o “topo” das sociedades.

Em textos recentes (Meneses, Piccin, 2024), temos insistido que o movimento de pesquisar classe dominantes e elites do mundo rural não implica em “defender inimigos” nem “dar voz” aos poderosos do campo: trata-se de uma instigante e apaixonada estratégia de pesquisa - por vezes movida a intensas raivas e revoltas políticas - para desvendar o mundo dominante do rural brasileiro. Aqui vale a máxima de Dante Alighieri – citada por Marx nas páginas iniciais do *Capital* - *Que aqui se afaste toda suspeita. Que neste lugar se despreze todo o medo*. Produzir pesquisa em sociologia (ou áreas afins) sobre as elites e classes dominantes do mundo rural é, antes de tudo, fazer uma sociologia (ou áreas afins) refinada e alinhada às melhores propostas de conhecimento das ciências humanas: produzir desencantamentos sobre conflitos que dissimulam e naturalizam formas de dominação e violências e hierarquias de uma sociedade, de um tempo histórico. Munidos de teoria, pesquisa rigorosa, reflexão e senso crítico os trabalhos que buscamos atrair nos ajudam a afastar todo medo e toda suspeita para adentrar “dentro da porteira” e olharmos o campo “de cima”, que pode ter várias formas.

## OBJETIVOS

O principal objetivo dessa proposta é recuperar a rica experiência do Encontro das Redes de 2023. A partir da síntese do GT desse último encontro, buscamos aprofundar as seguintes reflexões e questões de pesquisa:

- 1) **Quais incômodos e “improvisos” ao pesquisar elites e classes dominantes do campo?** Pensar como o corpo e as visões de mundo do pesquisador/pesquisadora adentram ao mundo das elites e “ricos do campo”. Como lidar com rituais, códigos e hierarquias das alas sociais poderosas do mundo rural e urbano. Pensar como até os “erros”, hesitações do pesquisador e pesquisadora ao entrar no mundo das elites e classes dominantes apontam caminhos para evidências de pesquisa. Pensar também as diferenças de visões de mundo e opiniões políticas entre quem pesquisa e quem é pesquisado.
- 2) **Como chegar ao universo das elites e classes dominantes do mundo rural?** De como as pesquisas sobre as elites podem vir através de amizades, grupos de aplicativo até exposições e propagandas de congressos, minicursos, vídeos/influencers, arquivos documentais públicos e privados, acervo de vídeos, postagens até entrevistas com pessoas da elite do mundo rural.
- 3) **Como nomear e classificar o que é “elite” e “classe dominante” no rural brasileiro?** Pensar os “encantamentos” e estranhamentos políticos de como determinados grupos reivindicam suas identidades. Diferente de termos/conceitos como “camponês”; “agricultor familiar”; “quilombolas”; “raizeiros” “extrativistas” dentre outros, há uma outra complexidade e outros agregadores de identidade naquele mundo social que alguns reivindicam fazer parte com nomes como “empresário” ou “pecuarista” ou se enquadram em palavras “grudadas” ao prefixo *-agro*.
- 4) **Como se manifesta a violência dos dominantes?** As estratégias de poder e violência – em várias acepções – é também um ponto de estudos acerca do poder e encantamento das dominações e poderes das elites e classes dominantes são vários: violência armada, novas e velhas “grilagens”, uso do direito e propriedade da terra, regulação de químicos para agricultura, sistema de crédito e financeiros, investimento em maquinário até dramas particulares e familiares das elites rurais que se tornam símbolos de nação/região/tradição rural.

A partir dessas questões serão bem vindas pesquisas sobre os “ricos do campo” e reflexões para desmistificar a identidade política do “celeiro do mundo” que atravessa várias imagens – passadas ou presentes, universais ou regionais – do rural e urbano brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BRUNO, R. **Brasil Ambivalente: Agronegócio, Ruralismo e Relações de poder**. Rio de Janeiro: Mauad X, Seropedica, RJ, 2009

BUARQUE DE HOLANDA, S. **Raízes do Brasil**, São Paulo: Cia das Letras, 1995.

FREYRE, G. *Casa grande & Senzala*. São Paulo, Global, 52ª ed., 2013

GARCIA JR. A. Os vice-reis do Norte: reconversão de elites agrárias e a Revolução de 1930 (1920-1964). **Revista de Ciências Sociais**, UFC, v. 38 (02), 2007, p. 74-87.

GARCIA JR. A. Meninos de engenho: tradições e dramas familiares feitos símbolos de brasilidade. **Antropolítica**, Niterói, n. 30, 2011, p. 21-47.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto: município e regime representativo no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 7ª edição, 2012

MARTINS, J. S. **Conde Matarazzo: o empresário e a empresa**. São Paulo/Hucitec, 1973.

MENDONÇA, S. **O patronato rural no Brasil Recente (1964-1993)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

MENESES, V. F. . PICCIN, M. B. . (2024). Poder e dominação no “andar de cima” do mundo rural brasileiro. **Século XXI – Revista De Ciências Sociais**, 14(2), 01–08. <https://doi.org/10.5902/2236672590497>

OSORIO, L. Latifúndio. In CARDOSO, A. MOTTA, MACHADO, M. PESSOA, R. **Novo Dicionário da Terra** . Niterói: Editora Proprietas, 2024, p. 387-389

QUEIROZ, M. I. O mandonismo local na vida política brasileira. **Ensaio de Sociologia Política**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969.